

Capítulo 2- A evidência do atraso em tempos de globalização

Aula 6 (T) – “Progressos do atraso”: Indústria, tecnologia e tecido empresarial

Sumário

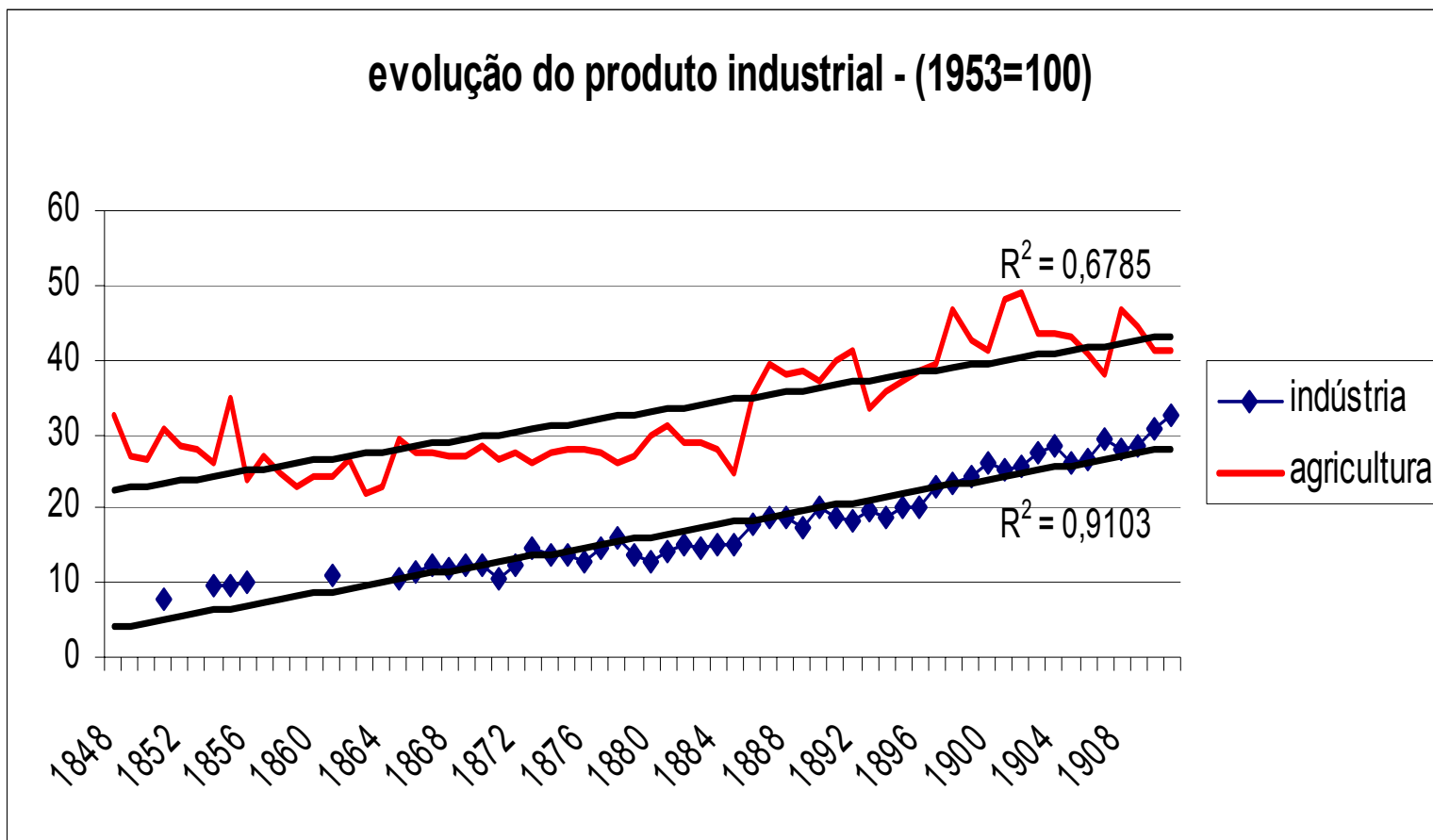
- 1- A indústria portuguesa no século XIX em números:
 - 1.1- A evolução do produto do sector
 - 1.2- Portugal numa perspectiva comparada em 1900

- 2- Trabalho e tecnologia
 - 2.1- Sub-sectores determinantes e tecnologia
 - 2.2- Alterações na estrutura intra-sectorial
 - 2.3- Aspectos organizacionais: as 25 maiores empresas

- 3- Explicações para o lento crescimento

Agricultura - síntese da aula passada

- a) Lenta gestação de pré-condições institucionais e jurídicas para um mercado da terra e apropriação directa do produto agrícola (eliminação de formas de rentismo fundiário)
- b) crescimento extensivo (mais utilização de factores - terra e trabalho) tardia mecanização e adubação química
- c) Estrutura da propriedade: duas regiões – o sul e o norte - um país com pequena e média propriedade coexiste com a grande propriedade.
- d) fragmentação da propriedade no norte terá sido reforçada pela entrada de remessas de emigrantes.
- e) Estrutura de propriedade e culturas (vinhas, olivais e montado) pouco receptiva a mecanização.



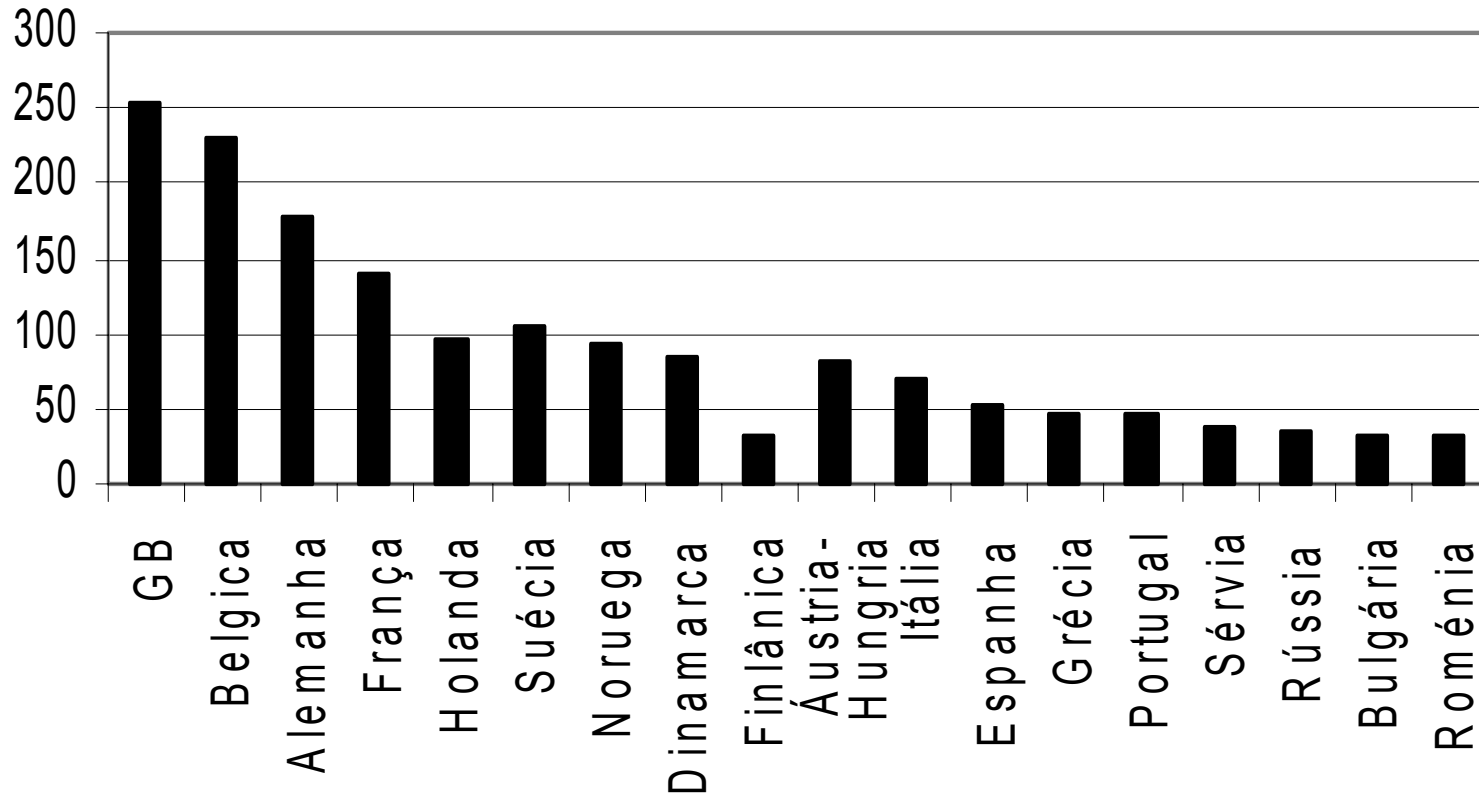
Fonte: Lains, Pedro, Progressos do Atraso. Uma Nova História Económica de Portugal. ICS. Lisboa, 2003.

Prestação da economia 1860-1910

Agricultura		Indústria	
Produto	trabalho	Produto	trabalho
0,78	0,53	2,36	1,41

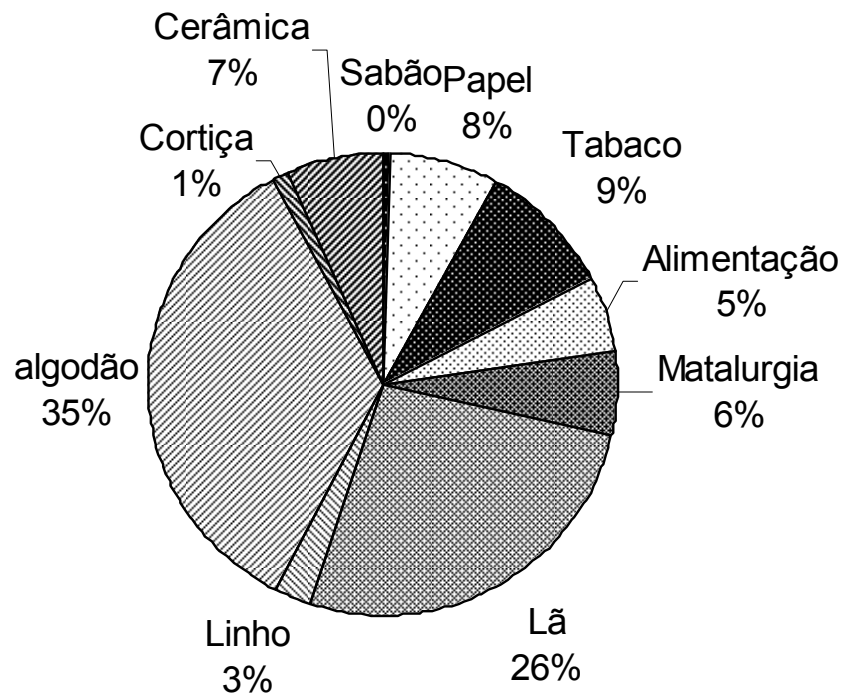
Fonte: Reis, J “Trabalho” e Lains, P., “Industria”, in Lains e Silva, Hist. Económica da Portugal, vol. II, ICS, Lisboa, 2005, p.123 e p.273

Produto industrial p.c. Europa 1900=100

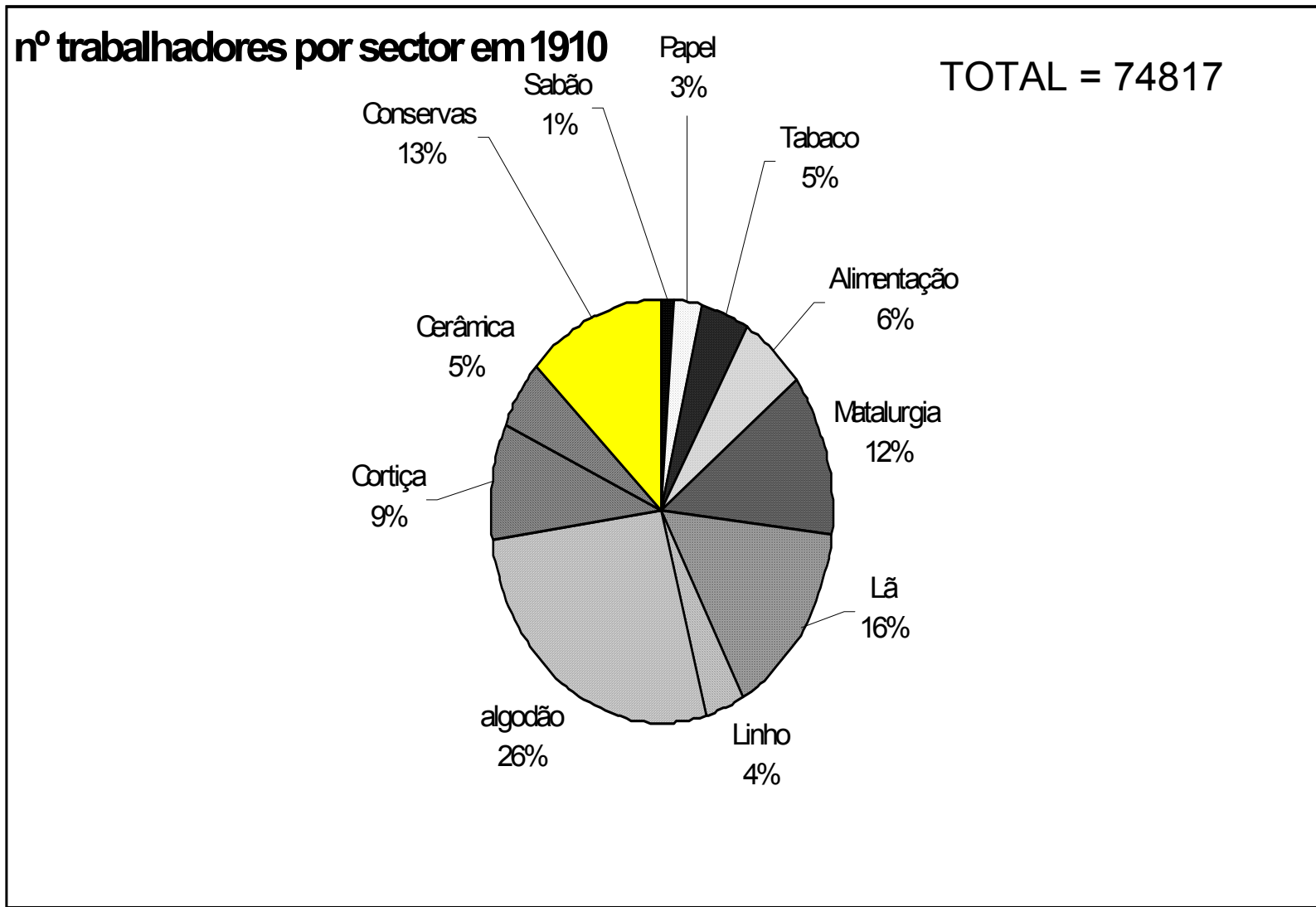


nº trabalhadores por sector 1851

TOTAL = 14091



Fonte: Lains, Pedro, Progressos do Atraso. Uma Nova História Económica de Portugal. ICS. Lisboa, 2003 p.138



Fonte: Lains, Pedro, Progressos do Atraso. Uma Nova História Económica de Portugal. ICS. Lisboa, 2003 p.138

	valor acrescentado por trabalhador		
	1850	1910	Variação (%)
Sabão	0,09	0,36	286,74
Papel	0,07	0,17	149,33
Tabaco	0,15	0,33	121,75
Alimentação	0,19	0,40	107,85
Metalurgia	0,21	0,31	42,88
Lã	0,20	0,25	24,56
Linho	0,20	0,24	20,13
algodão	0,11	0,14	19,96
Cortiça	0,14	0,17	18,77
Cerâmica	0,15	0,15	2,10
Conservas		0,15	

Hierarquia por
taxas de variação

	1850	1910	Variação (%)
Alimentação	0,19	0,40	107,85
Sabão	0,09	0,36	286,74
Tabaco	0,15	0,33	121,75
Metalurgia	0,21	0,31	42,88
Lã	0,20	0,25	24,56
Linho	0,20	0,24	20,13
Papel	0,07	0,17	149,33
Cortiça	0,14	0,17	18,77
Cerâmica	0,15	0,15	2,10
Conservas		0,15	
algodão	0,11	0,14	19,96

Hierarquia por
Valor acresc.
em 1910

Fonte,

Cálculos a partir de Lains, Pedro, Progressos do Atraso. Uma Nova História Económica de Portugal. ICS. Lisboa, 2003, p.138

**potencia instalada (Cavalos Vapor)
na indústria**

	1852	1881	1890	1896	1910	1916/7
Porto	91	1948	2980	s.i	25253	31013
Lisboa	776	3032	3588	10314	s.i	48819
Restantes distritos	116	1188	5924	s.i	s.i	40261

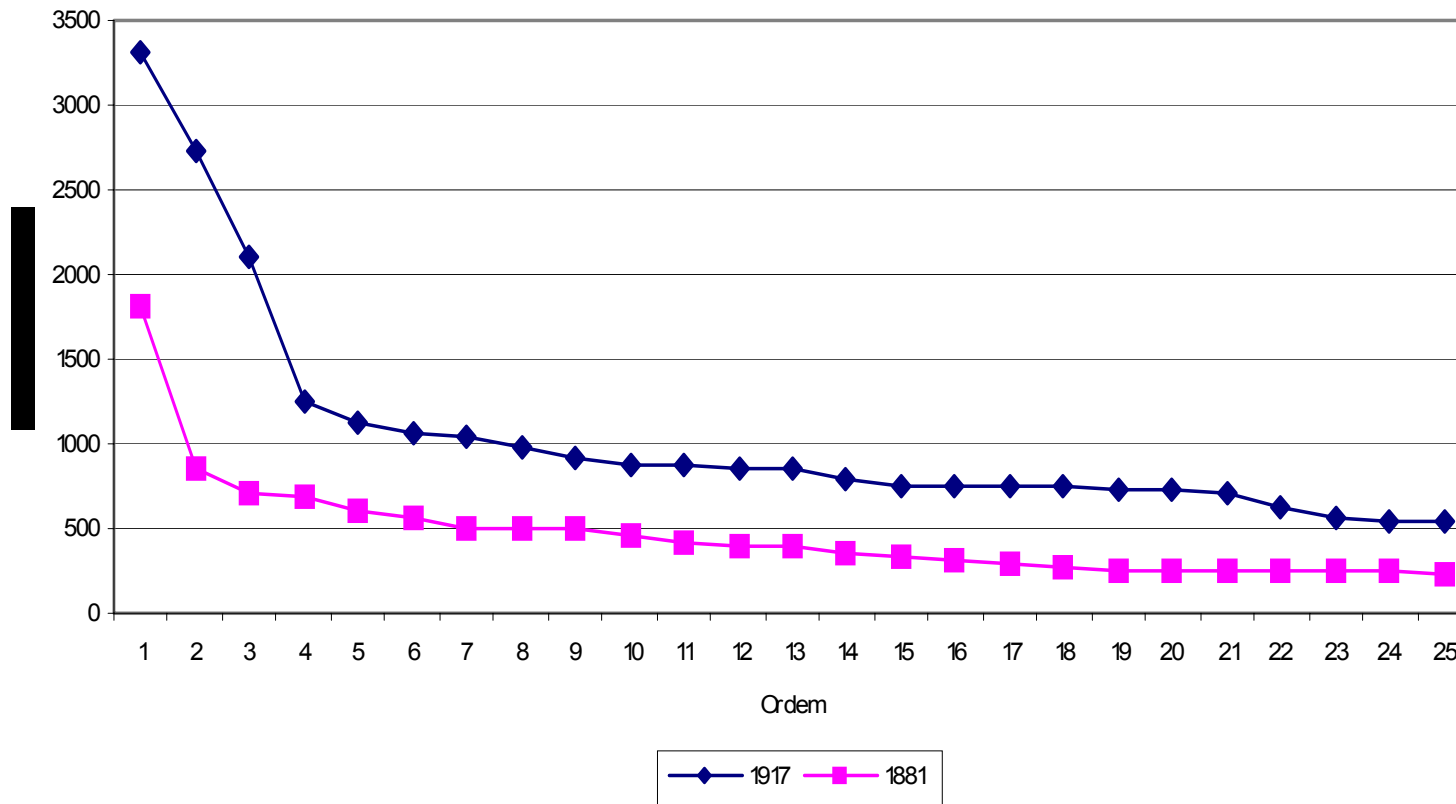
	pot hidráulica %			pot vapor %		
	Lisboa	Porto	rest distritos	Lisboa	Porto	rest distritos
	1881	4,7	12,5	48,6	95,2	87
1890	3,2	13,5	47	94,1	78,8	49,3
1910/1917	0,3	2,9	23	89,3	82,4	57

Fontes: Pedro Neves: *Grandes empresas industriais de um país pequeno: Portugal da década de 1880 à 1ª Guerra Mundial*, Lisboa, ISEG, 2007;
Rodrigues, M; Mendes, J. *História da Indústria Portuguesa. Da Idade Média aos Nossos dias*, Lisboa, Europa América, 1999.

	CV per capita 1890	CV nº absolutos 1907
Estados Unidos	1,37	n.d
GB	0,41	9.650.000
Alemanha	0,37	6.500.000
França	0,24	2.474.000
Portugal	0,1	40.027

Fontes: Pedro Neves: *Grandes empresas industriais de um país pequeno: Portugal da década de 1880 à 1ª Guerra Mundial*, Lisboa, ISEG, 2007;
Rodrigues, M; Mendes, J. *História da Indústria Portuguesa. Da Idade Média aos Nossos dias*, Lisboa, Europa América, 1999.

Dimensão das 25 maiores empresas, segundo o número de trabalhadores



Fonte: Pedro Neves: *Grandes empresas industriais de um país pequeno: Portugal da década de 1880 à 1ª Guerra Mundial*, Lisboa, ISEG, 2007

- **Em 1881**
 - Entre as 25 maiores constam:
 - 1- tabacos (a maior)
 - 15 -têxteis
 - 0- química
 - 1-cortiça
 - 1-metalurgia
 - 1-vidros (minerais não ferrosos)- Marinha Grande
 - 0- alimentação
 - 1- Papel
- **Em 1917**
 - Entre as 25 maiores constam
 - 1- tabaco
 - 13 - têxteis
 - 2- **química** (sendo a terceira maior empresa do ranking de 25 neste sector – Companhia União Fabril que domina o mercado de adubos e toda a transformação e distribuição dos mesmos e a outra é a Companhia Portuguesa dos Fósforos)
 - 1- cortiça (com capital inglês).
 - 0- metalurgia
 - 1- vidros - A Marinha Grande continua no ranking mas há mais três que com ela competem no mercado da produção de garrafas.
 - 2- **alimentação** – Nova Companhia Nacional de Moagem; J.A Júdice Fialho
 - 1- papel – a mesma (Companhia de Papel do Prado)
-

Fonte: Pedro Neves: *Grandes empresas industriais de um país pequeno: Portugal da década de 1880 à 1ª Guerra Mundial*, Lisboa, ISEG, 2007

- As 4 maiores empresas industriais portuguesas em 1917
- Companhia dos Tabacos de Portugal
- Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela
- Companhia União Fabril
- Nova Companhia Nacional de Moagem

Posição da 4 maiores empresas portuguesas

Portugal	EUA	GB	Ale	Jap	França	Espanha	Austrália
1 ^a	- 200 ^a	88 ^a	85 ^a	48 ^a	42 ^a	16 ^a	4 ^a
2 ^a		150 ^a	102 ^a	52 ^a	48 ^a	20 ^a	6 ^a
3 ^a		189 ^a	104 ^a	56 ^a	49 ^a	21 ^a	7 ^a
4 ^a		-200 ^a	117 ^a	78 ^a	57 ^a	27 ^a	8 ^a

Fonte: Pedro Neves: *Grandes empresas industriais de um país pequeno: Portugal da década de 1880 à 1^a Guerra Mundial*, Lisboa, ISEG, 2007

- Caracterizar a prestação do sector
 - a) Tardia articulação inter-sectorial e intra-sectorial
 - b) Crescimento lento do produto agregado significa lento crescimento da procura interna e seu limitado impacto numa alteração da estrutura da oferta.
 - c) Estratégia desta industrialização baseada na substituição de importações (*versus* aposta na exportação do produto de sectores que pudessem ser competitivos)
 - d) A limitada potencial dos sectores exportadores como sectores de arrastamento – conservas, cortiça e vinho
 - e) Estrutura industrial muito dependente dos têxteis, numa época em que os países que convergem inovaram na indústria pesada e química, de capital intensivo
 - f) Esmagadora presença de unidades oficinais

Factores deste círculo vicioso do crescimento lento que se evidencia na divergência da economia portuguesa

- a) escassez de capital? ou crowding out causado pelo endividamento público?
- b) Característica das instituições de intermediação financeira?
- c) Políticas aduaneiras proteccionistas ou livre-cambistas? Como se articularam com a formação de um mercado nacional integrado?